

V Simpósio IESA/SBSP

Sessão 3: comercialização de produtos da Agricultura Familiar

Nina Blem Charity – Presidente da ADAO

ncharity@secrel.com.br

(85) 271-3479

Av. Oliveira Paiva 1840 sala 05

60.822-131 Fortaleza - Ce

ADAO, a Associação para o Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica em Fortaleza, Estado do Ceará, criada em abril de 1997, é uma parceria entre famílias produtoras e famílias consumidoras de produtos orgânicos. Nossa experiência pode servir como exemplo e estímulo para outros grupos se formarem e criarem sua própria dinâmica.

Alguns indicadores:

- ***A ADAO cresceu 1.700% desde sua fundação.***
- ***Começou com um produtor, chegou a ter dez produtores de hortaliças e frutas; hoje conta com cinco. Além deles temos três associados com produtos de origem animal e um com polpas de frutas. Todos passam pelo processo de Inspeção do IBD.***
- ***Um associado produtor responsabiliza-se por 40 a 80 associados consumidores e movimenta por ano cerca de R\$ 43.000,00/ hectare cultivado, dos quais R\$ 9.000,00 a título de Despesas Pessoais.***
- ***Cada produtor produz de 15 a 25 variedades de verduras e frutas orgânicas.***
- ***Emprega, por hectare cultivado, de 4 a 7 famílias de trabalhadores, os quais recebem uma média de 1,2 salários mínimos.***
- ***Os produtos orgânicos da ADAO chegam à mesa do consumidor algumas horas depois de colhidas e em média a 90 % do preço praticado no varejo convencional.***

A ADAO reúne um sistema de trabalho que se enquadra dentro da chamada **Economia Associativa** apregoada na Agricultura Biodinâmica e a Antroposofia de Rudolf Steiner. Desta forma atua tanto como **economia solidária** quanto como **comércio justo**.

O que é a economia associativa?

É tratar a vida econômica com consciência, tomando-se **nas próprias mãos** as coisas da vida que nos dizem respeito. Caminha-se para a auto-gestão e auto-estruturação dos sistemas econômicos dos quais fazemos parte. São dados os seguintes passos nesta direção:

- Criar a consciência de que só podemos alcançar nossas metas, anseios, desejos porque outros também prestaram sua contribuição;
- Interesses comuns podem agrupar-se em órgãos associativos;
- Parcerias, devem ser vividas no encontro real. Devem ser criados órgãos com atividades concretas e reais onde estes encontros possam ocorrer;
- Parcerias são relações baseadas em acordos livremente assumidos, mas que exigem a obrigatoriedade do cumprimento. Nas parcerias nos tornamos co-responsáveis pela situação dos outros;
- Parcerias exigem veracidade, franqueza e abertura. Onde há sonegação de informações, perde-se a capacidade de julgamento;
- Predisposição à renúncia de interesses próprios a favor do todo.
- A formação de órgãos associativos deve ocorrer segundo regras da auto-gestão. Uma delas diz que um órgão superior só deve assumir as tarefas que não possam ser feitas pelo nível imediatamente inferior. Cria-se a **promoção ao incentivo individual**.

“extraído de Chão e Gente, Udo Herrmanstorfer. Out 1996.”

Como funciona o sistema AMC (Agricultura Motivada pelo Consumidor Local) ?

O sistema AMC consiste em:

✂ Um acordo entre um grupo de famílias consumidoras e uma ou mais famílias produtoras onde:

- ❑ O primeiro garante a regularidade de compra, o segundo garante o método de cultivo (orgânico certificado) e a regularidade de entrega.
- ❑ As quantidades e a variedade são discutidos entre produtor e consumidores, formando uma cesta padrão que será entregue semanalmente em um ponto de distribuição na cidade.
- ❑ O produtor submete orçamento anual detalhado de todos os custos envolvidos na produção.
- ❑ A assembléia de consumidores e produtores vota o orçamento anual, e o resultado é dividido por doze meses do ano e pelo número de consumidores, resultando em uma cota mensal por associado.
- ❑ As cestas de produtos orgânicos são buscadas por cada associado ou grupo de associados.

Quais os resultados do sistema AMC para ambas as partes?

O produtor:

- ❖ Conhece quem irá consumir seus produtos;
- ❖ Tem assegurado um **repasse mensal** referente a suas despesas operacionais e investimentos. Isto cria autonomia financeira, permitindo ao agricultor livrar-se do círculo vicioso **crédito bancário ou via intermediários**;
- ❖ **Desvincula-se do mercado convencional**, onde as cotações diárias assumem valores freqüentemente injustos;

- ❖ **Sabe antecipadamente a variedade e quantidade que deve produzir**, permitindo um planejamento prévio. Elimina-se assim o **efeito “loteria”** da CEASA;
- ❖ Recebe **assistência técnica em agricultura orgânica**, duas vezes por mês, como parte de seu orçamento anual aprovado. Deste modo o controle de qualidade é dividido com técnico experiente na área;
- ❖ **Tem recursos para a compra e aplicação de insumos** necessários aos cultivos.
- ❖ **Recebe um preço justo por seus produtos.**

Desta forma, o produtor, livre de pressões financeiras e de percalços da comercialização, FAZ O QUE SABE FAZER.., ou seja, PRODUZIR.

O consumidor:

- ❖ **Conhece quem irá fornecer seus produtos;**
- ❖ **Tem assegurado um fornecimento regular de produtos reconhecidamente orgânicos** (certificação), colhidos “no dia”;
- ❖ Tem a oportunidade de finalmente poder **participar ativamente no processo de produção do alimento que vai comprar**. Desde a aprovação do orçamento até mudanças no “mix” de produtos;
- ❖ **Tem várias opções** de turismo agroecológico, onde pode exercitar o trabalho de campo em si, fazer visitas, promover educação ambiental;
- ❖ **Paga um preço justo.**

Desta forma combate-se a alienação ou impotência do consumidor perante o quadro atual da oferta de produtos alimentícios contaminados nas grandes cidades.